

Má administração ataca saúde do HUB

Ana Helena Paixão
Da equipe do Correio

Durante uma semana, quatro auditores do Ministério da Saúde percorreram todos os cantos do Hospital Universitário de Brasília (HUB). Eles vieram de São Paulo para checar a situação atual da instituição depois que o Ministério recebeu denúncias de irregularidades e um pedido da própria direção do hospital reivindicando mais recursos.

Segundo Benedito Nicotero Filho, coordenador do grupo executor de ação estratégica na área hospitalar do Ministério da Saúde, a auditoria provou que não adianta repassar mais verbas ao HUB. "Ele é administrado de tal forma que não há sobra de dinheiro para novos investimentos. Seria jogar dinheiro no ralo", avalia. Para ele, o hospital precisa de uma reforma administrativa.

O HUB é mantido com recursos do Sistema Único de Saúde (SUS), que repassa R\$ 1,1 milhão por mês. O custo com prestadores de serviço é

de R\$ 500 mil. O restante é gasto com material, medicamentos, nutrição, lavanderia, entre outros. "Não sobra nada. Instalações e equipamentos estão sucateados. Daqui a pouco, todo o dinheiro será gasto com pessoal", completa Nicotero.

Atualmente, Ministérios da Saúde, da Educação e Governo do Distrito Federal dividem a administração do HUB com a Universidade de Brasília (UnB), embora o diretor do hospital seja indicado pelo reitor da universidade. Os auditores sugeriram que a UnB assuma de vez o controle do hospital e desenvolva um projeto técnico-científico que lhe confira qualidade. "Não que ele forme maus profissionais, mas os estudantes de Medicina da UnB passam por treinamento complementar em outros hospitais do DF", afirma o coordenador.

Segundo Nicotero, o Ministério não vai estipular um prazo para as mudanças. Mas acrescenta que os recursos adicionais pedidos pela direção do HUB só serão liberados se a

UnB assumir o hospital e apresentar um projeto "plausível" de mudanças e melhorias.

IRREGULARIDADES

Os auditores não encontraram evidências de desvio de verbas ou uso ilícito dos recursos destinados ao HUB. Mas destacam que o principal problema do hospital diz respeito à contratação de funcionários.

Dos 1.740 funcionários do hospital, 670 são contratados temporariamente, 450 são do Ministério da Educação (MEC) e 604 do extinto Inamps. Para Benedito Nicotero Filho, não há excesso e sim má distribuição de pessoal. "Não existe um regime uniforme de trabalho", afirma. Há médicos, enfermeiras e servidores com plantão, cargas horárias e salários diferentes.

Segundo o coordenador, os funcionários do Inamps estão se apontando e não são substituídos. Os contratos temporários foram feitos em 1991, por um período de 180 dias. "Estão lá até hoje, sem nenhuma se-

gurança de emprego. Não recebem 13º salário, férias, nada", resume. Nicotero afirma que tais problemas fizem o HUB acumular processos trabalhistas.

Até o final do dia, o Ministério da Saúde não tinha encaminhado o resultado da auditoria à direção do Hospital. Segundo André Viana, vice-diretor do HUB, diretores e reitor da Universidade de Brasília só vão se pronunciar a respeito da auditoria depois de receber uma cópia do relatório final dos auditores.

Benedito Nicotero Filho garante que na próxima semana integrantes dos Ministérios da Educação (MEC), da Saúde, da Administração e Reforma do Estado (Mare), da Universidade de Brasília, do GDF e a direção do hospital vão se reunir para discutir mudanças e projetos. "O HUB apresenta problemas de gestão desde que foi inaugurado. Talvez a melhor solução seja transformá-lo em Fundação ou Organização Social. Por isso o Mare também vai participar do processo", encerra.